

# PERSONALIDADES *em destaque*

um passo para frente ao nomear pessoas competentes para a Economia e o Banco Central, mas deu três passos para trás ao nomear ministros envolvidos na Lava-Jato. A impressão é a de que ainda não entenderam a mensagem das ruas. Esses erros são mortais e atingem diretamente a credibilidade e a retomada da economia. O brasileiro havia aprendido a pagar impostos, foi o maior legado do governo FHC. Com o que se viu de corrupção, terá que começar tudo de novo. Acredito que haverá uma retomada, o Brasil é forte e já mostrou no passado.

## **Se tivesse que dar um conselho ao novo presidente, qual seria?**

Reduza os gastos do seu governo, dê o exemplo, escolha assessores comprometidos e de ficha limpa, coloque profissionais de carreira nos cargos públicos. Faça isso rápido!

## **O senhor acredita que a confecção brasileira é competitiva fora do país?**

Tecnologicamente sempre foi. Temos empresas excelentes e modernas no Brasil, como qualquer uma dos EUA ou da Europa, da Ásia. Quando o dólar está alto ela é competitiva, quando está baixo, não é! O momento atual é bom para as exportações. O difícil é convencer aquele seu cliente americano que você abandonou há 10 anos de desistir do fornecedor da Indonésia e comprar de você, sendo que daqui a alguns meses você poderá abandoná-lo novamente porque o câmbio não compensa mais. Recuperar o mercado externo leva tempo e passa pela estabilidade e confiança no país. O Brasil só será competitivo quando reduzir os encargos e a carga tributária das empresas. O Brasil é um país que cobra como se fosse o melhor do mundo e entrega como se fosse o pior.

## **Você acha que aumentou a confiança do mercado e que esse final de ano será bem melhor que 2015?**

Acredito que aumentou sim e deverá ser melhor em 2016. Mas a incerteza é muito grande, por isso o governo precisa tomar cuidado nas decisões. O brasileiro está implorando por notícias boas, só quer poder trabalhar!

## **O que falta para que o mercado volte a deslanchar?**

Medidas que mostrem ao empresário que ele deve continuar a investir e acreditar no país. Como redução nos gastos públicos e investimentos em infraestrutura de segurança, mobilidade e redução na carga tributária. Se o governo sinalizar para esta direção, não tenho dúvidas de que o Brasil se recupera em poucos anos.

## **Você acredita mais na mídia impressa ou digital?**

Particularmente gosto muito da mídia impressa. Mas é notório que a mídia digital cresce muito, está cada vez mais forte, e irá encampar certas mídias impressas. Temos que olhar a nova geração, que está plugada 24 horas nas redes sociais, blogs, sites etc. Essa geração não para mais num consultório médico e pega uma revista para ler. Será um dos desafios do setor, como migrar para esta nova mídia e manter o seu cliente.

## **Qual mensagem gostaria de mandar aos nossos leitores?**

Não desista do Brasil. Este país é dos brasileiros de bem, não daqueles que ousaram agredi-lo de todas as formas. Acredite que em breve a confiança estará retomada e os empregos restabelecidos. Logo estaremos todos vibrando novamente com os resultados positivos de nossas empresas e de nossa economia. Mas não esqueça do que a história nos ensina. Guarde esse momento atual para quando precisar ir às urnas novamente!

*“Dólar alto nunca atrapalhou. O que atrapalha é a variação, quando não existe uma consistência, como essa flutuação louca que ocorre no Brasil.”*